

III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
PSICOPATOLOGIA FENOMENOLÓGICA**Ludoterapia centrada na pessoa autista na perspectiva fenômeno-estrutural**

Gisella Mouta Fadda
Rosa Angela Cortez de Brito

O processo clínico em psicologia com crianças e/ou adolescentes costuma ser viabilizado pela dimensão lúdica. Convencionou-se denominá-lo de ludoterapia. Na perspectiva humanista de ludoterapia, o brincar é entendido como um meio expressivo primordial. Na brincadeira, a criança se conhece e se reconhece no mundo com os outros. Contudo, ao nos depararmos com as questões do neurodesenvolvimento que impactam na constituição das bases estruturais da existência humana, como nos casos de autismo, torna-se imprescindível que aprofundemos o olhar para a experiência pré-reflexiva que antecede o brincar e as ações com outras pessoas, como a organização corporal. O objetivo desta apresentação é discutir a prática da ludoterapia centrada na pessoa autista, fundamentada na perspectiva fenomenológica. Argumentamos a necessidade do reconhecimento dos aspectos desenvolvimentais da pessoa autista, no que tange às categorias fenomenológicas, a saber: corpo, tempo, espaço e intersubjetividade. Esses aspectos vão se constituindo no contato com outro na medida em que a pessoa preenche de sentido a ação em acontecimento. Destacamos que lacunas na dimensão do contato intersubjetivo repercute nas demais categorias e vice-versa. Assim, as intervenções iniciais em ludoterapia devem primar pela constituição do vínculo intersubjetivo e, consequente, formação da relação terapêutica, para que o ludoterapeuta e o autista possam constituir um mundo comum de significações. O lúdico aqui pode representar uma fecunda via expressiva gestual, corporal e afetiva, que facilita o conhecimento de si e dos outros. É um brincar livre acompanhado pelo psicoterapeuta que propicia à pessoa autista tanto entrar em contato com suas vivências emocionais quanto constituir suas bases estruturais do desenvolvimento, sem que seja invasivo ou ameaçador. Concluímos que esse olhar possibilita o estabelecimento de intervenções que cuidem da necessidade de constituição da pessoa autista em sua necessidade.

Palavras-chave: Ludoterapia; Autismo; Psicologia clínica; Psicopatologia; Fenomenologia; Psicoterapia centrada na pessoa.